



Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon

Estado do Paraná

PROJETO DE DECRETO-LEGISLATIVO Nº 04/2025

Data: 1º de outubro de 2025

Ementa: concede o título de Cidadão Honorário de Marechal Cândido Rondon ao professor e ex-vereador Dilmo Antônio Bedin, em razão dos seus relevantes serviços prestados ao município.

O vereador que abaixo subscreve, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas pelo Regimento Interno desta casa de leis, apresenta o seguinte Projeto de Decreto-Legislativo:

"Faço saber que a Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon, estado do Paraná, aprovou e eu, presidente, promulgo o seguinte Decreto-Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Marechal Cândido Rondon ao professor e ex-vereador Dilmo Antônio Bedin, em reconhecimento aos seus relevantes serviços prestados ao município de Marechal Cândido Rondon/PR.

Art. 2º O Poder Legislativo Municipal fica autorizado a confeccionar diploma alusivo, a ser entregue em data oportuna.

Art. 3º Este Decreto-Legislativo entra em vigor na data de sua publicação".

NESTES TERMOS, PEDE DEFERIMENTO.

Plenário Ariovaldo Luiz Bier, em 1º de outubro de 2025.

**VALDIR SACHSER
(VALDIRZINHO)**
VEREADOR



Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon

Estado do Paraná

MENSAGEM E EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS AO PROJETO DE DECRETO-LEGISLATIVO Nº 04/2025

Data: 1º de outubro de 2025

Senhores vereadores,

É com grande alegria que apresento, nesta data, o Projeto de Decreto-Legislativo que visa conceder o título de Cidadão Honorário de Marechal Cândido Rondon ao Senhor Dilmo Antônio Bedin

Dilmo nasceu no dia 17 de outubro de 1945, na Linha Polidoro, localidade de Ipumirim, cidade de Concórdia, estado de Santa Catarina (Ipumirim viria a se emancipar de Concórdia apenas em 7 de abril de 1963). É o quarto de doze filhos de Luiz José Bedin e Regina Carolina Guizzardi Bedin, ambos descendentes de famílias de imigrantes italianos provenientes das regiões do Vêneto (Vicenza), Lombardia (Bérgamo) e Friuli-Venezia-Giulia, e que chegaram ao Brasil por volta do ano de 1892.

Enquanto as primeiras levas de seus ascendentes viriam a se estabelecer no interior do Rio Grande Sul, as próximas gerações acabariam por emigrar para a região de Concórdia (SC) em busca de terras férteis e disponíveis para a construção de suas vidas.

Sua infância pode ser dividida em duas partes distintas. A primeira delas é dominada pela escola da Linha Polidoro, localizada a alguns quilômetros de casa, à qual os filhos de Luiz e Regina Bedin iam diariamente caminhando, descalços. A segunda delas é dominada pela divisão das tarefas de casa. A cada ano, conforme a idade dos filhos, a cozinha, o trato das galinhas, o cuidado da horta, o apoio nas atividades da roça, o trato dos porcos, trato das vacas e tirada do leite, dentre tantas atividades, recebiam como responsável um filho diferente.

Embora a Linha Polidoro tivesse o tamanho do mundo para qualquer criança, ela era limitada na oportunidade de educação. Como todas as famílias de imigrantes, Luiz e Regina desejavam que seus filhos tivessem a oportunidade de uma vida melhor do que que eles mesmos haviam recebido de seus pais. E o passaporte para essa vida era a educação.

Devotos católicos que eram, Luiz e Regina Bedin encontraram no Seminário de Nossa Senhora de Salette, localizado em Marcelino Ramos-RS, a oportunidade de completar a educação de seus filhos. O primeiro a ingressar no seminário foi o



Rua Tiradentes, 1120
Cep 85.960-174



(45) 3254-3096



16ª Legislatura
2025-2028



(45) 99135-7143



secretaria@marechalcandidorondon.pr.leg.br



Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon

Estado do Paraná

primogênito da família, Olívio Bedin, que acabaria por se sagrar padre e viveria toda a sua vida devotada à causa da igreja.

Depois vieram os irmãos Avenildo e Danilo. Em 1959, aos 13 anos, foi a vez de Dilmo trocar a vida em Ipumirim pela educação e formação eclesial em Marcelino Ramos. Atividades como tirar leite, cuidar dos porcos, capinar a horta, lavar a cozinha, cuidar dos irmãos mais novos e ajudar a mãe, dentre outras, foram substituídas pelas aulas de latim e francês, pelas orações, missas, formação normal e estudo de São Thomaz de Aquino e Santo Agostinho.

Dilmo ficaria no Seminário de Nossa Senhora de Salette até 1966, quando se mudou para União da Vitória (PR), para realização do noviciado canônico saletino, ao final do qual faria os votos de pobreza, obediência e castidade. Em 1967 decide declinar da vida eclesial e presta vestibular para Filosofia na PUC (PR), passando a residir em Curitiba.

Para se sustentar, reside no seminário saletino da capital paranaense e alterna o curso de filosofia com trabalhos eventuais nas horas de folga. Em dezembro de 1970 se gradua em Filosofia e, de imediato, abraça a carreira que marcaria sua vida, a de professor.

Já em 1970 começa a dar aulas de Filosofia no Colégio Sacre Coeur de Marie, de História no Colégio Estadual América e de Educação Moral e Cívica – EMC – no pré-vestibular Bardall, todos em Curitiba. É também no ano de 1970 que Dilmo começa a namorar a mulher que se tornaria sua esposa, companheira de vida e mãe de seus filhos. Odete Luchetta, nascida em Marcelino Ramos (RS), cidade do seminário saletino onde estudara por cerca de oito anos.

Em 1971 Dilmo se defronta com mais uma escolha. Recebe duas propostas de trabalho para seguir com a carreira docente, ambas em cidades até então desconhecidas para ele: Campo Mourão e Marechal Cândido Rondon.

Dilmo escolhe Marechal Cândido Rondon, cidade que conhece e onde passa a residir em fevereiro de 1971, tendo por primeira morada o Internato Martin Luther. É no ano de 1971, quando Marechal Cândido Rondon contava apenas 10 anos completos de emancipação político-administrativa, que Dilmo começa sua trajetória junto à educação do município. Suas primeiras turmas são os estudantes das disciplinas de Fundamentos da Educação, Organização Social e Político Brasileira – OSPB, e Educação Moral e Cívica – EMC, da Escola Normal Colegial e do Ginásio Estadual Marechal Cândido Rondon (atual Colégio Eron Domingues).

A construção da vida em Marechal Cândido Rondon tem uma pausa em uma tarde quente e ensolarada do dia 6 de janeiro de 1973, na cidade de Marcelino Ramos – RS, quando se casa com, agora, Odete Luchetta Bedin, sua primeira namorada. Por



Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon

Estado do Paraná

testemunhas e padrinhos, muitos dos amigos e parceiros de docência em Marechal Cândido Rondon.

As primeiras semanas de casamento e lua de mel são interrompidas em 12 de fevereiro de 1973 quando Dilmo recebe do governador do estado, Parigot de Souza, a portaria o nomeando diretor do Ginásio Estadual Marechal Cândido Rondon. Neste mesmo ano passa também a dar aulas para as turmas do segundo grau do Colégio David Carneiro.

Em 1975 passa a lecionar também no Colégio Rui Barbosa, ministrando a disciplina de OSPB. Após 3 anos de dedicação exclusiva à docência e à administração escolar, é convidado por Arnold Lamb para assumir a posição de relações públicas – RP e assessor de imprensa da prefeitura rondonense, no governo Almiro Bauermann.

Para poder ocupar a nova posição, Dilmo mantém sua atividade como professor, mas opta por declinar de seguir como diretor do Ginásio Estadual Marechal Cândido Rondon, sendo substituído por Lauro Pedro Gasperin.

Em 2 de abril de 1978 assume a posição de secretário municipal de Educação, substituindo seu padrinho de casamento, Ilmar Priesnitz. Dilmo ocuparia essa posição por seis anos, atravessando dois governos municipais; inicialmente governo Almiro Bauermann e depois governo Verno Scherer.

Os seis anos como secretário de Educação marcam uma etapa rica da construção da estrutura de educação de Marechal Cândido Rondon. Junto com seus colegas da administração municipal, do governo do estado do Paraná, da municipalidade, das comunidades discentes e docentes locais, o trabalho de Dilmo Bedin permite que o município construa conquistas como:

➤ Criação da Facimar, precursora da Unioeste, em 1980. De início uma faculdade municipal, com cursos de História, Letras e Ciências Contábeis, até se tornar um dos campi da Unioeste, participando na formação de milhares de homens e mulheres não apenas de Marechal Cândido Rondon como de toda a região oeste do Paraná, bem como dos estados e países vizinhos

➤ Implantação e estruturação de até 112 escolas municipais, com melhora de estrutura, formação de professores, transporte escolar e organização de Associações de Pais e Mestres – APM, em toda sede e interior de Marechal Cândido Rondon

➤ Implantação de cerca de 10 novas escolas municipais na sede municipal. Escolas como Antônio Maximiliano Ceretta, Érico Veríssimo, Antônio Rochembach, Valdomiro Liessen, dentre outras, passam a fazer parte da paisagem educacional rondonense.





Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon Estado do Paraná

➤ Criação e suporte a programas de formação e integração da juventude, como Domingo da Criança, tanto na sede municipal quanto no interior, fortalecimento dos Jogos Infantis, viabilização do Movimento Escoteiro (com a compra da casa do ex-prefeito Dealmo Selmiro Poersch para sede do Grupo Escoteiro 25 de Julho).

Em 1984, Dilmo deixa a Secretaria de Educação e passa a ocupar a posição de secretário municipal de Administração. Com os impactos recessivos e inflacionários da segunda crise do petróleo no início dos anos 80, os principais desafios dessa função estavam ligados às reposições salariais, manutenção de remuneração justa para o funcionalismo e equilíbrio orçamentário do município.

Em 1985, já durante o governo Dieter Seyboth, assume um novo desafio: a presidência da Codecar - Companhia de Desenvolvimento de Marechal Rondon. Seu período à frente da Codecar acaba por ser curto, limitado pelo mandato igualmente curto do então prefeito Dieter Seyboth. Mesmo com exíguo período de tempo, a presidência de Dilmo Bedin junto à Codecar é marcada por amplo programa de asfaltamento na sede municipal, pelo projeto e implantação da caixa d'água no Módulo Desportivo, pela ampliação de serviços públicos (como a coleta de lixo) e por ações de infraestrutura, como ampliação de escolas, da pedreira municipal, dentre outras.

A implantação do Plano Cruzado tem efeito de mudanças sobre todas as eleições brasileiras na metade da década de 1980. É assim também em Marechal Cândido Rondon com a vitória de Ilmar Priesnitz sobre Eldor Lamb, marcando a primeira vez em que um candidato ligado ao PMDB derrota as forças da ARENA/PDS/PFL, num pleito majoritário municipal em Marechal Rondon.

Essa eleição marcaria o fim da participação de Dilmo Bedin junto ao serviço público municipal. Após o fim de seu mandato como presidente da Codecar, Dilmo mergulha de cabeça nas aulas na Facimar, as quais começara a ministrar em 1981.

Até a sua aposentadoria em 2012, Dilmo iria ministrar junto ao campus local as disciplinas de Filosofia, Sociologia Aplicada, Psicologia da Administração e OSPB. Em 1993 iria acumular à docência também a função de diretor de extensão da Unioeste.

O período de 1987 a 1988 marca também a abertura de novos projetos. Atua como vendedor de máquinas e equipamentos agrícolas junto à Camagril, se dedica a empresas do comércio local, como a Lavanderia Cristal, boutiques de vestuário e sucursais de jornais.

Em 1992 decide voltar à arena política, se candidatando a vereador pelo então PDC, Partido Democrata Cristão. A tentativa não é bem sucedida.



Rua Tiradentes, 1120
Cep 85.960-174



(45) 3254-3096



16^a Legislatura
2025-2028



(45) 99135-7143



secretaria@marechalcandidorondon.pr.leg.br



Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon Estado do Paraná

Em 1996 faz nova tentativa, dessa vez pelo então PPB, Partido Progressista Brasileiro, produto da fusão do PDC com outros partidos. Dessa vez sua tentativa é bem sucedida e Dilmo Bedin é eleito com cerca de 700 votos.

A eleição de Dilmo Bedin para a legislatura municipal 1997-2000 coloca a residência da família Bedin na curiosa posição de ser uma das poucas em que tanto o marido quanto a esposa tenham tido mandatos como vereadores.

Ao longo dos anos 1980 Odete Bedin havia sido a primeira mulher a ocupar a posição de vereadora em Marechal Cândido Rondon. Primeiro a mulher, depois o homem, como é a tradição da família Bedin.

A atuação de Dilmo Bedin como vereador tem como principais marcas:

- Apoio à ação do poder executivo municipal, governo Aríston Limberger, para a ampliação da infraestrutura de serviços e utilidades públicas em Marechal Cândido Rondon, notadamente o programa de interiorização do serviço de água canalizada bem como de rede de esgotos.
- Ação de valorização da identidade do cidadão rondonense, bem como de ampliação e otimização dos serviços públicos prestados.
- Defesa da educação, tanto básica quanto superior.

No ano 2000, Dilmo encerra sua participação como vereador e abandona a vida pública eletiva. Conquanto sem mandato público, continua participando das discussões em nível partidário, sempre envolvido com as escolhas políticas e a evolução de Marechal Cândido Rondon.

Aposenta-se na Unioeste no ano de 2012, quando se recolhe à vida privada.

Enquanto a vida passava, sua família crescia. Do casamento com Odete Bedin nasceram três filhos, Giancarlo, Lis Caroline e Fábio. E desses, vieram os netos Gianpiero, Lara, Siena, Giulia, Livia, Otávio e Rafaela. A responsabilidade como chefe de família, ainda que em âmbito privado, também aumentou.

A partir de 2010, sua esposa Odete passa a se defrontar com desafios importantes em sua saúde e que exigiam muito esforço, amor, bondade e tolerância de Dilmo. Desafios que Dilmo enfrentou com toda a doçura e que foram, como nas palavras de Churchill, "his finest hour". Odete viria a falecer em agosto de 2023, ainda em tempo para que ela e Dilmo pudessem comemorar suas bodas de ouro de casamento.

Mesmo com tantos afazeres, ainda que gozando de sua aposentadoria, Dilmo sempre tirou tempo para sua famosa horta e seu pomar de casa, onde passa suas horas de lazer cuidando das bananeiras, goiabeiras, jaboticabeiras, pés de tomate, rúcula,





Câmara Municipal de Marechal Cândido Rondon

Estado do Paraná

radicci, bem como capinando, plantando e cortando lenha. Assim como faziam seus pais e, antes deles, seus avós. Lugar onde provavelmente está agora, com a pele suada de trabalho e os pés impregnados da gorda terra vermelha de Marechal Cândido Rondon, no mesmo momento em que essas linhas são escritas.

Diante do histórico apresentado, e considerando o relevante serviço prestado ao município de Marechal Cândido Rondon, fico no aguardo do apoio e da aprovação dos demais vereadores, permitindo assim a entrega desta importante homenagem ao professor e ex-vereador Dilmo Antônio Bedin.

NESTES TERMOS, PEDE DEFERIMENTO.

Plenário Ariovaldo Luiz Bier, em 1º de outubro de 2025.



**VALDIR SACHSER
(VALDIRZINHO)**
VEREADOR

